

Impactos do transtorno de ansiedade em adolescentes: uma revisão de literatura

Anxiety and their disorder in adolescents: a literature review

Impactos de los trastornos de ansiedad en los adolescentes: una revisión de la literatura

Recebido: 02/11/2022 | Revisado: 15/11/2022 | Aceitado: 16/11/2022 | Publicado: 19/11/2022

Sander Paulo Carneiro Flôr

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7998-0715>
Faculdade Luciano Feijão, Brasil
E-mail: spcflor21@gmail.com

Sandra Maria Carneiro Flôr

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2266-9699>
Prefeitura Municipal de Sobral, Brasil
E-mail: sandra_flor38@hotmail.com

Francisca Juliana Rocha Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9557-6157>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: francisca.jrt@gmail.com

Maria da Conceição Alves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2459-6040>
Prefeitura Municipal de Sobral, Brasil
E-mail: Conceicao.ass@hotmail.com

Leiliane Cristina de Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5096-5439>
Faculdades Integradas Ariquemes, Brasil
E-mail: leili-phb@hotmail.com

Maria Luísa de Sousa Fialho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3015-0128>
Prefeitura Municipal de Sobral, Brasil
E-mail: luisafialho@yahoo.com.br

Maria do Socorro Sousa Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6696-3710>
Prefeitura Municipal de Sobral, Brasil
E-mail: enfermagemscastro@outlook.com

Pedro Artur Amancio Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5374-5194>
Prefeitura Municipal de Sobral, Brasil
E-mail: artur.amancio@hotmail.com

Francisca Vanderlandia Fernandes Sousa Bento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1108-2545>
Prefeitura Municipal de Sobral, Brasil
E-mail: vandinhasousa0821@gmail.com

Jean Linhares de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2045-0992>
Prefeitura Municipal de Sobral, Brasil
E-mail: jeanlinhares87@hotmail.com

Resumo

Os transtornos na adolescência são considerados patológicos, o que provoca comprometimento e agravo no cotidiano de muitos jovens, causando problemas físicos e psicológicos. O estudo tem como objetivo, avaliar os impactos do transtorno de ansiedade na vida de adolescentes em idade escolar. Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa. A busca dos dados ocorreu na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos seguintes descritores: Saúde do Adolescente; Transtorno de Ansiedade; Saúde Mental, mediados pelo operador booleano “and”. Para a seleção dos artigos, foram considerados como critérios de inclusão, estudos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, no período de 2015 a 2022. Ao iniciar a busca, com o cruzamento dos descritores, foram encontrados 1503. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 62 artigos, dos quais 4 respondiam à questão norteadora do estudo. Esta pesquisa investigou os transtornos de ansiedade na adolescência e os malefícios trazidos para vida desses jovens, deixando sequelas pelo resto da vida, em especial, na saúde mental. Os resultados levaram o pesquisador a refletir sobre a necessidade de políticas públicas voltadas para a juventude, principalmente para os adolescentes na fase escolar, que garantam na grade curricular do ensino público e privado a atuação do profissional da psicologia que possa avaliar, diagnosticar, acompanhar e monitorar os adolescentes que sofrem com transtorno de ansiedade, para promover qualidade de vida e garantir um desenvolvimento saudável para o adolescente.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Transtornos de ansiedade; Saúde mental.

Abstract

The anxiety disorder in teenagers are considered pathological, and this causes the commitment and aggravation in the daily lives of younger people, causing physical and psychological problems. This study aims to analyze the impacts of the disorder of anxiety in the school's teenagers. It is an integrative review, of a qualitative approach. The search for the data occurred on the Virtual Health Library (VHL), from the following indicators: teenager health; Anxiety disorder; Mental Health, Measuring the Boolean Operator "and". For the selection of the articles, were considered as inclusion criteria, studies in Portuguese, English and Spanish, available in full, in the period from 2015 to 2022. When starting the search, with the crossing of indicators, 1503 were found. After applying the inclusion rest, 62 articles remained, of which answered the guiding question of the study. This research analyzed anxiety disorders in adolescence and the harm brought for rest in heir lives of these young people, leaving sequels for the rest of their lives, especially in mental health. The results led the researcher to reflect on the need for public policies aimed at youth, especially for adolescents in the school phase, which guarantee. In this case were used curricular grid of the public and private education the performance of the professional by psychology that can assess, diagnose, go along and to monitor the adolescents that suffer with disorder of anxiety, with the intention of promoting quality of life and ensure a healthy development for the teenager.

Keywords: Adolescent health; Anxiety disorders; Mental health.

Resumen

Los trastornos de ansiedad en la adolescencia son considerados patológicos, lo que provoca el deterioro y agravamiento en la cotidianidad de muchos jóvenes, causando problemas físicos y psicológicos. El estudio tiene como objetivo, evaluar los impactos del trastorno de ansiedad en la vida de los adolescentes em edad escolar. Es una revisión integradora com enfoque cualitativo. La búsqueda de los datos se realizó en la plataforma Biblioteca Virtual en Salud (BVS), a partir de los siguientes descriptores: Salud del Adolescente; Trastorno de Ansiedad; Salud Mental, mediada por el operador booleano "y". Para la selección de artículos, se consideraron como criterios de inclusión estudios en portugués, inglés y español, disponibles en su totalidad, en el periodo de 2015 a 2022. Al iniciar la búsqueda, con el cruce de los descriptores, se encontraron 1503 artículos. Después de aplicar los criterios de inclusión quedaron 62 artículos, de los cuales, 4 respondieron a la pregunta guía del estudio. Este estudio investigó los trastornos de ansiedad en la adolescencia y el daño que traen a la vida de estos jóvenes, dejando secuelas para el resto de sus vidas, especialmente en la salud mental. Los resultados llevaron al investigador a reflexionar sobre la necesidad de políticas públicas dirigidas a la juventud, en especial a los adolescentes en etapa escolar, que garanticen, en el currículo de la educación pública y privada, la actuación de profesionales de la psicología que puedan evaluar, diagnosticar, seguir y monitorear a los adolescentes que sufren de trastorno de ansiedad, para promover la calidad de vida y asegurar un desarrollo saludable para el adolescente.

Palabras clave: Salud del adolescente; Trastornos de ansiedad; Salud mental.

1. Introdução

A adolescência é uma fase de descobertas e de busca pela autonomia, sobre decisões, emoções e ações. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a fase de adolescência é considerada a partir da idade de 12 a 18 anos, sendo caracterizada por apresentar acentuadas mudanças biológicas e psicológicas (Brasil, 1990; Bitencourt et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), uma em cada seis pessoas tem entre 10 e 19 anos. As condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões em pessoas com idade entre 10 e 19 anos. Metade de todas as condições de saúde mental começa aos 14 anos de idade, mas maioria dos casos não são detectados e nem tratados. Em todo o mundo, a depressão é uma das principais causas de doença e incapacidade entre adolescentes, sendo o suicídio a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos.

Nessa perspectiva, os problemas de saúde mental na adolescência podem influenciar o bem-estar psicológico e emocional, bem como, comprometer aspectos físicos, o humor, o pensamento, a atenção e a concentração. Além disso, a adolescência pode ser vista como uma fase em que os transtornos mentais podem aparecer, o que torna as pesquisas sobre a saúde mental dos adolescentes bastante relevantes (Luz et al., 2018; Kieling & Belfer, 2012).

Os transtornos de ansiedade na adolescência são considerados patológicos, o que provoca o comprometimento e agravo no cotidiano de muitos jovens, causando problemas físicos e psicológicos. Se um adulto já tem dificuldades em lidar com a ansiedade, pode-se considerar também tudo o que um jovem em fase de desenvolvimento precisa enfrentar. Em meio à pressão escolar, convivência familiar e interação social, o que acarreta inúmeros fatores para o início de uma grande desvalorização da

vida e da juventude, deixando de lado momentos de prazer, por algo que vem tomando de conta do seu próprio instinto (Teixeira-Filho et al., 2013).

A adolescência é uma fase que também pode ser caracterizada pela busca da independência, onde muitos sentem-se pressionados quando os pais perguntam sobre a vida social e estudantil. Essa pressão, associada à preocupação inerente ao processo do crescimento de assumir novas responsabilidades, denomina o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Quando o transtorno é presente no início da infância ou na adolescência e não há um tratamento adequado para a situação, há uma grande possibilidade de um agravamento da condição mórbida ao longo prazo da vida do indivíduo (Asbahr, 2004).

A maioria dos adolescentes com TAG possuem medos sem uma explicação propriamente dita, onde muitas das vezes acabam destruindo momentos significativos de suas vidas por possuírem pensamentos excessivos em algo que tem uma baixa probabilidade de acontecer. Desse modo, O TAG provoca um misto de sentimentos e emoções não desejáveis, fazendo com que o indivíduo tenha preocupações em excesso e um pensamento obsessivo, aumentando os níveis de ansiedade e afetando-o em todas as áreas de sua vida.

Vale ressaltar que, além do TAG, existem mais dois tipos de transtornos: Transtornos de Ansiedade de Separação (TAS) e Transtorno de Ansiedade Social (TASo), que foram elencados devido à grande evolução nos seus índices juvenis. Assim, para compreender a ansiedade de um indivíduo é necessária uma compressão sobre o seu contexto de vida, já que estar associado ao seu desenvolvimento histórico-cultural, o que demonstra a necessidade de uma abordagem clínica e terapêutica (Vianna et al., 2009).

Nesse sentido, a ansiedade é considerada um sinal/sintoma que interfere e dificulta a vida dos adolescentes relacionados ao humor e ao afeto, e provoca um sofrimento que interfere na diminuição das relações sociais dos adolescentes de qualquer nível socioeconômico, intelectual e cultural. Além disso, pode elencar que a escola é um ambiente bastante propício para contribuir no agravamento da ansiedade desse adolescente, o que é controverso, pois o ambiente escolar deve buscar promover a saúde desses jovens, com o intuito de contribuir para a melhora da saúde mental (Grolli et al., 2017).

A adolescência é um período da vida onde a ansiedade patológica ocorre com frequência, começando muitas vezes a estruturar-se nesta idade para o resto da vida. É comum encontrarmos jovens estudantes com altos níveis de ansiedade que perturbam a concentração e a memória, conduzindo depois a dificuldades e ao insucesso escolar. O medo da morte pode ser um dos fatores da angústia existencial de alguns adolescentes, revelando níveis de ansiedade que provocam a desestruturação do comportamento, podendo ocasionar um desenvolvimento de fobia social (Rocha et al., 2022).

Percebe-se que o período da adolescência é marcada por uma série de mudanças que afetam a sua saúde mental, marcado por uma série de preocupações, como seu futuro, o que causam sentimentos de incapacidade, favorecendo um cenário para o desenvolvimento dos transtornos de ansiedade e que ocasionam várias sequelas e consequências para o desenvolvimento dos jovens (Pasini et al., 2020).

A pesquisa busca avaliar os impactos do transtorno de ansiedade na vida de adolescentes em idade escolar, identificando na literatura as características do transtorno de ansiedade em jovens, os fatores associados ao transtorno de ansiedade a médio e longo prazo na vida dos indivíduos portadores, além de conhecer estratégias terapêuticas utilizadas para o manejo da condição.

2. Metodologia

A pesquisa consiste em uma revisão de literatura, do tipo integrativa, de abordagem qualitativa. A revisão integrativa é definida como um tipo de estudo que visa sintetizar informações de forma sistemática e abrangente sobre um determinado problema de pesquisa, com a finalidade de produzir conhecimento, a partir da busca de fragilidades que irão instigar os pesquisadores para futuras problemáticas (Sousa et al., 2017).

De acordo com os autores Mendes et al., (2019), para a construção da revisão integrativa deve ser seguidas seis etapas,

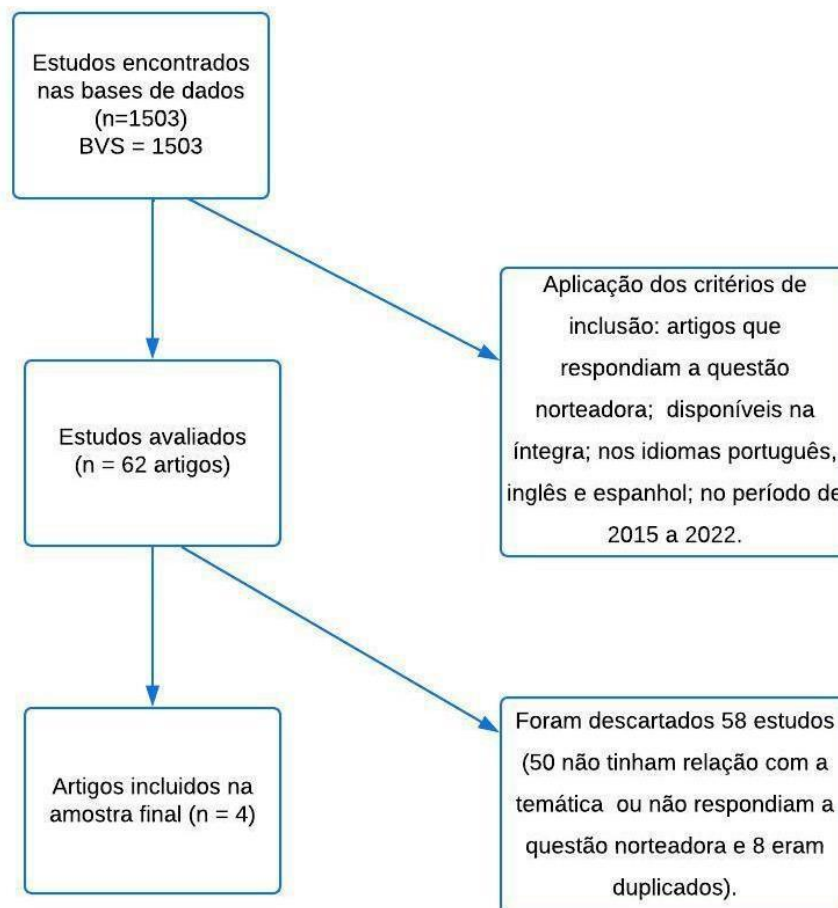
na seguinte sequência: Definição da questão da pesquisa; Busca e seleção dos estudos primários; Extração de dados dos estudos primários; Avaliação crítica dos estudos primários; Apresentação da revisão. Dessa forma, este estudo seguiu as fases proposta pelos autores, para auxiliar na construção da revisão.

Assim, após a definição do tema e ao fazer um levantamento inicial na literatura, foi definido a seguinte questão norteadora: Quais os impactos do transtorno de ansiedade nos adolescentes? Logo após, definiu-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Saúde do adolescente; Transtornos de ansiedade; Saúde mental, que foram cruzados com a utilização do operador booleano “And”. A base de dados selecionada foi o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por ser de maior abrangência e inclui estudos de outros indexadores.

Para a busca dos artigos, foram definidos os critérios de inclusão: artigos que apresentavam relação com o tema e respondiam à questão de pesquisa, que estavam disponíveis na íntegra e de acesso livre, com recorte temporal de 2015 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Já os critérios de exclusão, foram descartados os estudos que não tinham relação com a temática e não respondiam à questão da pesquisa, estudos repetidos nas bases de dados, e estudos incompletos e que não apresentavam acesso livre.

Com isso, deu início a busca dos artigos na BVS, com o cruzamento dos descritores, obteve-se um total de 1503 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 62 artigos para análise, que foram avaliados segundo seu título e resumo, para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. A partir dessa pré-análise, restaram 4 estudos para a amostra final, pois 50 não apresentavam relação com a temática e 8 eram duplicados. A figura 1 representa o fluxograma que reúne as etapas de busca dos artigos na BVS.

Figura 1 - Fluxograma das etapas das buscas dos artigos na BVS, Sobral, Ceará, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Os estudos que foram incluídos na amostra final foram analisados a partir da leitura criteriosa do material, onde os autores criaram um quadro para facilitar a extração das informações. O quadro foi criado com os seguintes tópicos: autores, título, revista, ano, objetivo, conclusões do estudo. O Quadro 1 traz as principais informações retiradas dos estudos.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos de acordo com o autor, título, revista, ano, objetivo e conclusões, Sobral, Ceará, Brasil, 2022.

Nº	Autor(es)	Título	Revista	Ano	Objetivo	Conclusões do estudo
01	SOUZA, C. M.	Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado	Estud. Interdiscip. Psicol.	2020	Verificar se há relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar de alunos do ensino médio integrado	Investigar a relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar de alunos do ensino médio integrado por meio de duas escalas aferição dos sintomas ansiosos e verificar se haveria diferenças entre os sexos, ano escolar, desempenho e idade. O desempenho escolar pode ser conceituado como as modificações no indivíduo, proporcionadas pela aprendizagem, e a capacidade de recorrer a sua estrutura cognitiva a fim de ultrapassar diferentes graus de dificuldade e solucionar problemas.
02	CAMPOS, R.A. V	Impacto da ansiedade na qualidade de vida e no sucesso escolar de adolescentes	Revista de Psiquiatria Clínica.	2015	Explorar fatores associados à ansiedade e avaliar o impacto da ansiedade na qualidade de vida e no sucesso escolar de adolescentes.	A qualidade de vida e o desempenho escolar são negativamente afetados pela ansiedade. Assim, este estudo pode permitir alertar os profissionais que lidam com adolescentes, particularmente em ambiente escolar, e facilitar em momentos de situações que necessitam de intervenção.
03	SILVEIRA, J.A. SANTOS, W.C. PASCHOAL, R.A. MORAES, R.C. P	Ansiedade em alunos do ensino médio: Um estudo de revisão	Psicologia escolar e educacional	2019	Buscar compreender quais são os medos, angústias e preocupações que são enfrentadas por alunos do Ensino Médio	A importância deste tema impõe formas de contribuições à saúde mental do adolescente dentro do âmbito escolar, no sentido de reconhecer suas fragilidades, fazendo presente, informações de acordo com a necessidade do aluno.

						Diante dos levantamentos, foi possível entender os benefícios de um atendimento psicológico, na educação.
04	FERREIRA, M.S. SILVA, J.C.S SANTOS, U.P.P MAGALHÃES, C.R.	Ansiedade durante as avaliações escolares: Relatos e reflexões de ação extensionista com estudantes do ensino médio técnico	Revista Conexão UEPG	2018	Descrever a experiência de uma ação extensionista, executada por meio de rodas de conversa, que tinha como proposta sensibilizar alunos do ensino médio técnico quanto à necessidade de reconhecer manifestações de ansiedade e procurar ajuda, auxiliando na redução da ansiedade no contexto escolar.	Os relatos mostraram que a ansiedade está constantemente na trajetória acadêmica dos estudantes do ensino médio e técnico, revelando que tanto o ser como o estar ansioso podem interferir no seu processo de viver. O ingresso nas instituições de ensino médio parece ser o momento de manifestações de preocupações, dúvidas, insegurança, medo e estresse, que são gatilhos para episódios de ansiedade.

Fonte: Autores (2022).

No Quadro 1, os autores reuniram as principais informações relevantes dos estudos incluídos na revisão para detalhar o que a literatura aborda sobre a temática. Assim, foram elencados os principais achados que serão avaliados a luz da literatura no decorrer dos resultados e discussão.

Os autores Andrade et al., (2022) caracterizam a adolescência como uma fase importante do desenvolvimento, pois nesse período ocorre amadurecimento de habilidades motoras e cognitivas, buscando pela sua autonomia e independência familiar, o que provoca uma série de sentimentos e alterações no seu comportamento, principalmente na sua saúde mental.

Segundo Papalia et al., (2000) e Pfeifer (2011), afirmam que na adolescência destaca-se por algumas características, como o desenvolvimento do autoconceito, autoestima e de conceitos mais complexos. Os autores Papalia, Olds e Feldman (2013), ainda discutem que na dimensão psicossocial, o adolescente depara-se com situações diferentes, relacionadas à formação da identidade. No início desta fase, variações de humor são comuns, mas tendem a se estabilizar. Durante o processo pela busca de identidade, tornam-se frequentes os conflitos e desentendimentos familiares, podendo ser um momento de bastante dificuldade. É uma fase que todos experimentam e superada por muitos.

Além disso, Rossi et al., (2019) destacaram em seu estudo contextos de intenso sofrimento psíquico em que foram experimentadas sensações de confusão mental, angústia, sentimento de inferioridade e desespero, medo e descontrole, falta de esperança perante a dificuldade intensa de produção da própria vida gerando em pensamentos de morte, ideação e tentativas de suicídio. Desse modo, atualmente tem-se discutido com maior veemência ações para o conhecimento e embate das demandas que envolvem a saúde mental do adolescente, que já se caracteriza como um problema de saúde pública.

Para Grolli et al. (2017), é imprescindível que todos estejam atentos aos sinais e sintomas que o adolescente esteja apresentando sofrimento psíquico, pois, evitará repercussões negativas no futuro, como o insucesso ou o abandono escolar, uma vez que os sintomas depressivos ou de ansiedade, quando não tratados, podem trazer diversos prejuízos para a vida desses adolescentes. Também, faz-se necessário aprofundar as investigações acerca dessa situação, visando estabelecer estratégias preventivas de enfrentamento e intervenção com vista na prevenção e promoção da saúde dessas pessoas.

Segundo Batista (2007), partindo da fase pré-adolescente, o jovem passa a adquirir grandes evoluções em seu âmbito social, com relação a suas responsabilidades pessoais e futuras. Diante dessas responsabilidades, ele desenvolve mudanças físicas e psíquicas. As ideias formadas pelo mesmo desencadeiam a necessidade de enfrentar quaisquer atitudes antecipadamente tomadas por si mesmo e, diante disso, ele vivencia o sentimento de ansiedade, por medo de não conseguir ter uma experiência boa, e por sua vez acabam interpretando a “Adolescência” uma fase muito ruim e de difícil adaptação perante os desafios.

Segundo Braga (2016), definiu a ansiedade como um elemento que faz parte da vida de todas as pessoas, podendo ser mais intenso ou não de acordo com cada indivíduo, principalmente em situações específicas de suas vidas. A ansiedade é uma reação natural que permite a adaptação do indivíduo às situações de medo. No entanto, quando essas sensações começam a se intensificar ou se manifestar de maneira disfuncional, dificultando a vida diária e as atividades cotidianas das pessoas, passando a configurar-se um problema de saúde mental que precisa ser diagnosticado e tratado.

De acordo com Braga (2016), a adolescência é um período da vida onde a ansiedade patológica ocorre com frequência, começando muitas vezes a estruturar-se nesta idade para o resto da vida. É comum encontrarmos jovens estudantes com altos níveis de ansiedade que perturbam a concentração e a memória, conduzindo-os depois, a dificuldades e ao insucesso escolar.

O medo da morte pode ser um dos fatores da angústia existencial de alguns adolescentes, revelando níveis de ansiedade que provocam a desestruturação do comportamento, podendo ocasionar um desenvolvimento de uma fobia social. No entanto, a ansiedade só pode ser considerada patológica, quando a intensidade, duração e frequência estão aumentadas e associadas ao prejuízo no desempenho social, educacional ou profissional do indivíduo. É necessária uma avaliação para verificar o diferencial entre preocupações, medos e timidez apropriados ao desenvolvimento normal com um diagnóstico de transtorno de ansiedade que deve ser feito, levando em conta o quanto de prejuízo que tais sintomas causam no funcionamento social, ocupacional ou em

outras áreas importantes na vida dos adolescentes (Braga, 2016).

Para os autores Asbahr (2004), Brito (2011), Jarros (2011) e Dalgarrondo (2019), a ansiedade social manifesta-se a partir do momento que os adolescentes começam a evitar locais que eles pensam que lhe desencadeiam mal-estar (gatilhos), e relatam sintomas relacionados à ansiedade, como por exemplo: tremores, sudorese, palpitações, falta de ar e calafrios.

Segundo Castillo et al., (2000) discutem que a ansiedade engloba uma gama de aspectos psicológicos, cognitivos, físicos, emocionais e fatores da personalidade. Há muita confusão e controvérsia a respeito da ansiedade e do medo. Portanto, para a avaliação e o planejamento terapêutico desses transtornos, faz-se necessário obter uma anamnese detalhada sobre o início dos sintomas, possíveis fatores desencadeantes, como um evento triste que tenha ocorrido.

Andrade et al., (1997), afirmam que o indivíduo pode apresentar sintomas e sinais associados à ansiedade, dividindo-os em: somáticos e psíquicos. Os sintomas somáticos podem ser: autonômicos (taquicardia, vasoconstrição, suor, aumento de peristaltismo e falta de ar); musculares (dores, tonturas e tremores); sinestésico (calafrios e adormecimentos); respiratórios (sensação de afogamento ou sufocação), dentre outros. Os sintomas psíquicos podem ser: tensão; nervosismo; apreensão; mal-estar definido; insegurança; dificuldade de concentração. O sentimento de medo pode ser acompanhado de reações fisiológicas, comportamentais e psicológicas, todos os presentes ao mesmo tempo. No nível fisiológico, a ansiedade pode aparecer com reações corporais como palpitações, tensão muscular, sudorese, boca seca ou enjoo. Do ponto de vista comportamental, a ansiedade contribui para o hábito de evitar situações cotidianas antes facilmente confrontadas.

Alguns gatilhos dentro do ambiente escolar, pode também ocasionar ansiedade nos próprios adolescentes, como por exemplo: provas, competitividade, apresentações em público, mudanças hormonais, cobranças por notas acima da média, aprovação social e bullying. O adolescente comumente busca a aceitação em grupos, o que pode levá-lo a renunciar a suas próprias vontades para se sentir incluído. Aqueles que se recusam a fazê-lo, assim como aqueles que fogem de um padrão estético ou de comportamento, geralmente são deixados de lado. Dessa forma, como consequências passam a ser alvos de bullying, piadas e chacota, contribuindo para o aumento de ansiedade (Basoni et al., 2020).

A escola, portanto, pode ser um espaço gerador de estresse e ansiedade para o adolescente, envolvendo a pressão familiar, onde os pais começam a pressioná-los por um bom rendimento escolar, fazendo com que estes não tenham uma vida social de forma saudável. Existe também a cobrança dos professores dentro da própria sala de aula, exigindo dos alunos algo que vai além de seus limites (Rodrigues & Lima-Rodrigues 2011).

Podem-se ressaltar dois tipos de ansiedade no contexto escolar envolvendo adolescente, que é a ansiedade moderada, onde ela pode ser caracterizada como funcional, ou seja, por mais que os adolescentes tenham muitas cobranças ao longo de sua caminhada, eles ainda irão se dedicar aos estudos, para que não haja um insucesso e uma dependência emocional e escolar, envolvendo seus pais e professores. E a ansiedade elevada, que é algo mais generalizado, chegando a paralisar o aluno, podendo interferir na concentração e no sono, levando ao isolamento, causando irritabilidade, fazendo com que os alunos se sintam incapazes diante de avaliações, apresentando dificuldade na aprendizagem, falta de vontade de frequentar a escola e pensamentos negativos. Além disso, todas as correlações mentais associadas, o medo de tirar nota baixa e ser reprovado no final do ano, também vão influenciar bastante, gerando muitos conflitos e inseguranças (Burato et al., 2009).

Conforme Oliveira e Pereira Fulgencio (2009), o meio que o indivíduo precisa para que haja uma evolução, é primeiramente uma família que compreende o indivíduo diante de suas escolhas e frustrações. Dessa forma, os autores afirmam que quando a mãe possui o ego resistente, conseqüentemente, fortalecerá o ego do filho o incentivando a reconhecer e reconstruir seu próprio self. É nesse sentido que a família contribuirá na redução de ansiedades em adolescentes pós- modernidade.

Em conformidade com Andrada (2005), na atualidade, diante de diversas patologias desenvolvidas em um âmbito educacional, o papel do psicólogo mediante as situações é de agregar resultados que favoreçam em uma melhor condição psicológica do aluno. Partindo disso, o psicólogo educacional é solicitado por professores, assistentes de trabalhos, famílias, no

sentido de resolver questões que problematizam o aluno. O psicólogo, em meio à problematização na escola, deverá entender quais fatores influenciam na alteração emocional do aluno e a partir disso fornece recursos de intervenções, possibilitando um ambiente acolhedor, ouvindo as demandas dos indivíduos da escola e construindo formas de lidar com as situações diárias.

Ainda de acordo com Andrada (2005), a importância de que o profissional estabeleça cogitações junto ao aluno, professor e outros profissionais da escola para que a forma de se trabalhar seja favorável para todos, tantos para questões interpessoais como em outras ocasiões futuras. Partindo disso, é importante também permitir uma escuta qualificada dos alunos, sobre questões de ensino, da instituição e do agrupamento escolar. Essas projeções podem ser relatadas por rodas de conversas e dinâmicas estabelecidas pelo profissional.

4. Considerações Finais

A partir do estudo apresentado, foi analisado o desenvolvimento do adolescente em suas mais importantes características da vida. Pode-se entender que é nessa fase que muitos pensamentos, sonhos e desejos estão sendo construídos para a realização de um futuro próspero. Mesmo com pouca idade, os jovens sentem-se na responsabilidade de projetar suas expectativas. Por isso, é preciso que essa etapa da vida possa ser vista com um olhar mais atencioso, de carinho, respeito e compreensão.

As pesquisas selecionadas neste trabalho, foram voltadas para além do transtorno de ansiedade em adolescentes escolares, pode-se destacar também o desempenho escolar, pois estar envolvido dentro das competências socioemocionais dos adolescentes. Diante disso, pesquisas apontam que um bom rendimento escolar depende não apenas do próprio estudante, mas de um conjunto de fatores, como questões externas, familiares e da própria escola e do sujeito. Além do desempenho escolar, os problemas emocionais e de comportamento têm sido amplamente estudados devido a sua alta incidência e impacto que podem causar ao desenvolvimento do adolescente, podendo estar presente de forma generalizada, como por exemplo, a ansiedade.

O estudo evidenciou que a ansiedade é um transtorno que está levando os adolescentes ao adoecimento, desta forma alguns são diagnosticados e acompanhados pelo sistema de saúde. Porém, evidências mostram que muito não tem a oportunidade de um diagnóstico precoce, tendo como consequência posterior a depressão, que caso não seja tratada terá consequências futuras para o adolescente.

Além disso, outro fator que merece ser discutido é a atuação do profissional de psicologia no ambiente escolar, com o intuito de fazer o acompanhamento dos adolescentes, com ações que visem promover o bem-estar e a prevenção de transtornos que podem vir causar agravos na saúde mental. Assim, tal assunto merece ser tema de pesquisas, para evidenciar o impacto da assistência do psicólogo na escola, para que esse profissional junto com as entidades de ensino possa favorecer um espaço de escuta e diálogo.

Referências

- Andrada, E. G. C. D. (2005). Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. *Psicologia: reflexão e crítica*, 18, 196 - 199.
- Andrade, A. G. D., Queiroz, S. D., Villabom, R., Cezar, C. L., Alves, M. C. G., Bassit, A. Z., ... & Tolosa, E. (1997). Uso De Álcool E Drogas Entre Alunos De Graduação Da Universidade De São Paulo (1996). *Revista Abp-Apal*, 53-59.
- Andrade, S. F., Costa, C. C., Elias, D. G., Costa, M. L., & Franco, E. C. D. (2022). Ser adolescentes e viver a adolescência: o que dizem os (as) adolescentes escolares. *Research, Society and Development*, 11(9), e4211931371-e4211931371. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31371>.
- Asbahr, F. R. (2004). Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. *Jornal de Pediatria*, 80, 28-34. <https://www.scielo.br/j/jped/a/pqwnF9Bd83TVpKVYWNdwY4C/abstract/?lang=pt>
- Batista, M. A. (2007). *Escala de ansiedade do adolescente: estudos psicométricos* (Doctoral dissertation, Tese de doutorado não-publicada). Universidade São Francisco, Itatiba).
- Bitencourt, G. A. M., de Jesus, J. A., Baeta, N. C. D. C. C., Cordoni, J. K., & Reato, L. D. F. N. (2021). Vivências em grupo com adolescentes na perspectiva da terapia ocupacional e da psicologia. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 5987-6009.

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/26711>

Braga, P. C. C. S. (2016). Planejamento, síntese e avaliação da atividade tipo ansiolítica e do perfil antioxidante de novo candidato a protótipo de fármaco LQFM 180.

Brito, I. (2011). Ansiedade e depressão na adolescência. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 27(2), 208-14
<https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10842>

Burato, K. R. D. S., Crippa, J. A. D. S., & Loureiro, S. R. (2009). Transtorno de ansiedade social e comportamentos de evitação e de segurança: uma revisão sistemática. *Estudos de psicologia (Natal)*, 14, 167-174.

Basoni, A., Sentchuck, J. A. C., Rodrigues, M. P., dos Santos Schmidt, N., Rodrigues, R. G., & Codinhoto, E. (2020). Uma revisão bibliográfica a cerca do bullying e suas consequências no ambiente escolar. *Revista FAROL*, 10(10), 07-17. <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/205>.

Castillo, A. R. G., Recondo, R., Asbahr, F. R., & Manfro, G. G. (2000). Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22, 20-23. Dalgalarondo, P. (2018). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Artmed Editora dos Deputados, C. D. P. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Brasília, 13.

Grolli, V., Wagner, M. F., & Dalbosco, S. N. P. (2017). Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 87-103. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6185316>

Jarros, R. B. (2011). Perfil neuropsicológico de adolescentes com transtornos de ansiedade.

Kieling, C., & Belfer, M. (2012). Oportunidade e desafio: A situação da saúde mental da infância e adolescência no Brasil. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 34, 241-242. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/X8hLQFh9JMWbjfYFqHr96B/?lang=pt>.

Luz, R. T., Coelho, E. A. C., Teixeira, M. A., Barros, A. R., Carvalho, M. D. F. A. A., & Almeida, M. S. (2018). Estilo de vida e a interface com demandas de saúde de adolescentes. *Revista Mineira de Enfermagem*, 22, 1-7. http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622018000100224&lng=pt&nrm=iso.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>.

Oliveira, D. M. D., Pereira Fulgencio, L. (2009). Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a Educação. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682010000100006&script=sci_abstract.

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2000). *Desenvolvimento humano* (pp. 310-311). Artmed.

Pasini, A. L. W., da Silveira, F. L., da Silveira, G. B., Busatto, J. H., Pinheiro, J. M., Leal, T. G., & Carlesso, J. P. P. (2020). Suicídio e adolescentes na adolescência: Fatores de risco e de prevenção. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (4), e36942767-e36942767. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2767/2131>.

Rodrigues, D., & Lima-Rodrigues, L. (2011). Formar professores de educação física numa perspectiva inclusiva. *Formação profissional em educação física: ações e reflexões*. Várzea Paulista: Fontoura, 41-60.

Rossi, L. M., Marcolino, T. Q., Speranza, M., & Cid, M. F. B. (2019). Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, e00125018. <https://www.scielo.br/j/csp/a/BNyXgYReympMMDTKLdF5PDN/?lang=pt>.

Rocha, J. B. A., Aragão, Z. M. X., da Costa Marques, A. J. L., Carvalho, S. T. A., Rocha, A. S., & Cavalcante, A. K. S. (2022). Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura/Anxiety in High School Students: An integrative review of the literature. *ID on line*. *Revista de psicologia*, 16(60), 141-158. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3418>.

Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17. <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>.

Teixeira-Filho, F. S., Rondini, C. A., Silva, J. M., & Araújo, M. V. (2013). Tipos e consequências da violência sexual sofrida por estudantes do interior paulista na infância e/ou adolescência. *Psicologia & Sociedade*, 25, 90-102. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KFZQzdpY5Y48BrRfjNj3BCP/abstract/?lang=pt>

Vianna, R. R. A. B., Campos, A. A., & Landeira-Fernandez, J. (2009). Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 5(1), 46-61. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1808-56872009000100005.